

# Produtor cobra mais apoio técnico

O agricultor Antônio Carlos de Castro, 45 anos, responsável pelo cultivo de 134 hectares de soja na área rural de Sobradinho, não tem motivos para parabenizar a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). As reclamações do produtor se baseiam no pequeno número de visitas que os técnicos da Emater fazem à região. Segundo Castro, atualmente sua plantação passa meses sem uma inspeção do órgão. "O atual técnico demora muito a verificar nossos problemas. Quando um outro técnico estava no escritório de Sobradi-

nho, as visitas eram constantes", reclama o produtor rural.

Castro, demonstrando um conservadorismo peculiar à maioria dos agricultores, afirmou que não procura o escritório por entender que "os técnicos são pagos para isso. Se ele não vem, não vou lá". Na sua concepção, há uma razão mais forte e lógica para que a Emater o procure em sua propriedade e não o contrário. "Quando vou lá é porque a doença que ataca minha plantação já está em um estágio avançado. Sempre achei que prevenir é melhor do que remediar", con-

testa o agricultor.

O produtor rural, porém, reconhece a importância da entidade. Ele explica que quando começou a cultivar as terras do DF, em 1986, o apoio técnico da Emater lhe foi importante. "Mas hoje, para mim, não tem trabalho de Emater. Planto com a cara e a coragem", repete. Nas terras em que planta, Castro, reserva dois hectares para o cultivo de hortaliças. "Posso dizer que é o forte porque é o que traz o sustento para a casa", afirma.

Em relação ao ganho de produtividade registrado no DF,

Castro é ainda mais cético. De acordo com ele, os quilos a mais que o produtor anda colhendo não está sendo revertido para a melhoria da qualidade de vida do agricultor. "Na agricultura corre muito dinheiro bruto, mas o líquido, o que sobra para você, esse é escasso", reclama. Para comprovar o que diz, o produtor rural fala das cifras consumida a cada safra na plantação da soja. "Em 98, retiramos R\$ 45 mil. Nessa safra, tivemos que pedir dinheiro emprestado no banco para cobrir os R\$ 65 mil do plantio", afirma. **(J.P.)**